



6º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:
tecnologia, inovação e eficiência

Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency

1 a 3 de junho/2015 na UFMS
em Campo Grande-MS - Brasil

Água Mole, Terra Dura: Narrativas expandidas sobre água na *web*¹

Edvan Lessa²

Resumo: Por conta da crise de abastecimento em vastas regiões do Brasil, se ampliam os debates sobre a água. Na Bahia, cenário de inúmeros conflitos pelo uso desse recurso, a situação se agrava por conta da estiagem prolongada que assola os municípios da região semiárida. Este artigo apresenta a experiência de narrar os temas supracitados, por meio de um especial multimídia nomeado “Água Mole, Terra Dura”, em contraponto à cobertura da imprensa local. O projeto foi apresentado inicialmente como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e publicado, posteriormente, em forma de série pelo site da revista de divulgação científica baiana, Bahiaciência. O trabalho está disponível no domínio www.aguamoleterradura.com e foi hospedado no site *Wix.com*. Resulta do esforço do sujeito narrador que assumiu também o papel de produtor, diagramador, programador e fotógrafo na produção de sentidos múltiplos sobre a situação da água na Bahia, a seca e os conflitos em torno dos recursos hídricos, inspirado no padrão de narrativas jornalísticas verticais. Nesse trabalho, evocam-se estudos das rotinas produtivas do jornalismo à luz da convergência, *webjornalismo* e narrativas digitais a partir da estrutura do próprio site: uma tentativa de inovação no jornalismo, mas que se constringe pelas condições de produção.

Palavras-chave: Água na Bahia. Rotinas produtivas. *Webjornalismo*. Convergência. Narrativas digitais.

1. Da pauta à plataforma

A pior seca dos últimos 50 anos se arrastava pelo semiárido brasileiro em 2013, ano em que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) cumpriu um mandato multidimensional da ONU-Água para garantir a distribuição

¹ Artigo enviado na modalidade Grupo de Trabalho: Narrativas e interatividade

² Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); mestrando em Divulgação Científica e Cultural pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas (Labjor/Unicamp). Email: lessaedvan@gmail.com

sustentável e igualitária desse recurso no mundo. Mesmo instituído como Ano Internacional da Cooperação Pela Água, aquele ano, no Brasil, testemunhou o revés da proposta em favor da preservação e manutenção das relações pacíficas dentro de e entre comunidades, envolvendo o patrimônio hídrico.

O período não foi apenas o mais árido, sobretudo na região Nordeste - açoiado pelo fenômeno cíclico da estiagem - como também o mais inflamado em relação às disputas por recursos hídricos em muito tempo. A Comissão Pastoral da Terra (CPT), entidade da Igreja Católica que documenta desde 2002 ações de resistência ligadas à água³, e denuncia injustiças a trabalhadores e trabalhadoras, mapeou 93 em conflitos em 2013. Doze deles apenas por conta da estiagem. Mas no geral, envolvendo 26.967 famílias em 21 estados brasileiros.

A maioria dos conflitos pela água foi registrada na Bahia⁴ e protagonizada por comunidades tradicionais e populações rurais que se mobilizaram contra as investidas de organizações privadas. Foram 259 famílias atingidas em 27 ocorrências, representando 25,96% dos casos apurados no país. Em seguida, conforme o relatório da CPT, estão o Pará, com 17 casos (16,35%), seguido por Minas Gerais, com oito casos (7,7%) e o Rio de Janeiro com sete casos (6,7%).

O ano de 2013 foi marcado pela última longa estiagem que assolou 91% da população do semiárido brasileiro, de acordo com o Instituto Nacional do Semiárido (INSA). Cerca de 20.666.665 de pessoas residentes em regiões com pouco índice de chuva ao longo do ano - sobretudo os grupos rurais que correspondem a 8.037.547 habitantes - foram atingidas. Devido à “assiduidade” para esse fenômeno climático provocado pela insuficiência

³ No relatório da CPT, a expressão utilizada é “conflito pela água”, ou seja, ações de resistência, em geral coletivas, para garantir o uso e a preservação das águas e de luta diante da construção de barragens e açudes, contra a apropriação particular dos recursos hídricos e cobrança do uso da água no campo. Nesses casos, quando envolvem ribeirinhos, pescadores, etc. as expressões “conflito hídrico” e “disputa por água” serão utilizadas de forma correlata ao termo apresentado pela CPT como estratégia de estilo discursivo.

⁴ A Bahia é o estado que compreende o maior número de municípios com semiaridez. Durante a última estiagem prolongada entre 2011 e 2013, dos 266 municípios que estão nesse território, 240 decretaram situação de emergência por conta da estiagem, de acordo com o INSA. Nessa situação, prefeituras solicitaram recursos para que carros-pipa fornecessem água de forma emergencial às populações.

de chuva, há inúmeras implicações sociais, como por exemplo, em relação à infraestrutura e abastecimento de água. O documento “Conflitos no Campo Brasil” de 2013 indica ainda que houve crescimento de 32% do problema em relação ao ano anterior em que foi estudado pela CPT. Em 2012 ocorreram 79 conflitos.

Diante desse cenário, escolheu-se divulgar tais acontecimentos por meios de narrativas jornalísticas através da web. As características do meio, hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização, ubiquidade (BRADSHAW, CANAVILHAS, LORENZ, PALACIOS, PAVLIK, ROST & SALAVERRÍA, 2014) e da própria narrativa no ambiente *web* foram fatores preponderantes para a escolha desse formato para construir um panorama textual do tema água; seca e conflitos pela água na Bahia à luz dos dados da CPT, todavia, tendo com insumo outras inúmeras fontes de informação. Intitulado “Água Mole, Terra Dura”, o produto final foi desenvolvido através da plataforma de criação de sites gratuitos *Wix*⁵ e publicado no domínio www.aguamoleterradura.com. A sua arquitetura é inspirada em especiais jornalísticos estudados como produções narrativas verticais – conceito que será melhor apresentado mais à frente.

2. Rumo à convergência

A crise da água têm sido bastante agendada por diferentes veículos de comunicação, sob distintos enquadramentos e em diferentes formatos discursivos. Na Bahia, onde o tema é abordado de forma geral pela situação de escassez hídrica no semiárido, outras pautas, como a conjuntura estadual dos recursos hídricos, a contaminação dos mananciais, a disponibilidade hídrica, bem como as disputas pelo uso da água nos municípios que convivem ou não com semiaridez, não encontram ressonância na imprensa.

Assim, a evidente dificuldade de espalhamento desses assuntos entre o público que consome as notícias diariamente. Muitos dos dados utilizados estavam disponíveis em

⁵ O *Wix.com* é uma plataforma para desenvolvimento web baseada na tecnologia cloud. Oferecem recursos de programação HTML 5 e a possibilidade arrastar e soltar itens dos templates disponíveis. Há planos gratuitos e pagos. Disponível em: <http://www.wix.com/>.

bancos em dados de acesso aberto na internet e a sua relevância se justifica pelo fato de atravessar diferentes atores, incluindo a própria imprensa em seu papel de atender o interesse público, ainda que indiretamente. Isso foi, *a priori*, preponderante para a escolha e desenvolvimento da pauta.

Inspirado no especial “Tudo sobre Crise da Água”, publicado em 2014 pelo jornal Folha de São Paulo, o site Água Mole, Terra Dura é sustentada pela lógica da hipernarrativa; tanto aquela caracterizada pelos hiperlinks e estrutura multilinear (PALÁCIOS, 1999), tanto quanto por grandes textos ou textos expandidos por meio de diferentes recursos multimídia num conjunto minimamente adaptado à leitura em dispositivos móveis.

Precisamos ressaltar que toda a discussão sobre a produção de narrativas na web tem como estrutura as bases de dados, das simples às mais complexas. Manovich (2001) as considera como o centro do processo criativo na era do computador, possibilitando, assim, a visualização do conteúdo por diferentes interfaces e em distintas plataformas. Segundo o teórico, o usuário de uma história está, na verdade, atravessando uma base de dados a partir dos links nela indicados. Dessa forma, conceitua uma hipernarrativa como a soma dos múltiplos caminhos através de uma base de dados (ALMEIDA, BARBOSA, NORMANDE, 2014, p. 6).

Estruturado em seis páginas - “Home”, “apresentação”, “águas que derramam”, “gotas que evaporam”, “povo brada até que fura” e “Edvan Lessa” – o site jornalístico aqui descrito é uma produção horizontal em camadas, na qual o leitor agencia os estratos por meio de um menu superior, da esquerda para direita ou da direita para a esquerda, tanto na parte superior - em todas as páginas, quanto na parte inferior de cada uma delas - por meio de botões internos na parte inferior, exceto na *Home*.

O trabalho aqui em perspectiva, de acordo com o afirmado por Suzana (2013), se baliza em pelo Paradigma Jornalismo em Base de Dados para:

[...] inferirmos a existência de uma quinta geração de desenvolvimento para o jornalismo nas redes digitais. Os traços constitutivos incluem a própria medialidade, a horizontalidade como marca para o processamento dos fluxos de informações por entre as distintas plataformas (impresso, pdf/page flip, web, operações mobile: smartphones, tablets, redes sociais), com integração de processos e produtos no *continuum* multimídia dinâmico (SUZANA, 2013, p. 41).

Nem todas essas características encontram ressonância dentro do site. A ideia de horizontalidade, por exemplo, se fragmenta no fato de que o autor assumiu funções que, de acordo com Suzana, são cumpridas numa “lógica de atuação conjunta, integrada” (2013). Ainda nas palavras da autora, a horizontalidade perpassa “os fluxos de produção, edição, distribuição, circulação, e recirculação dos conteúdos. O que se traduz, então, na noção de um *continuum* multimídia de cariz dinâmico” (p.33,34).

O site Água Mole, Terra dura envolveu outras pessoas em seu processo de produção, mas apenas para a criação de alguns materiais gráficos e fotográficos, bem como na revisão e edição dos textos. Esses sujeitos, no entanto, não estavam condicionados a uma estrutura ou rotina produtiva, convencionalmente estabelecida dentro das redações nas quais esse tipo de produto encontra recursos humanos e técnicos para ser desenvolvido. As diretrizes para a elaboração das peças gráficas, bem como o *upload* de todo material no site; a diagramação, além da própria elaboração das narrativas em texto e dos complementos que expandem as narrativas, tornando-as hipertextuais, multimídia e multiplataforma foram tarefas executadas de um único autor.

Desde o começo, o objetivo foi desenvolver um produto jornalístico inovador, tendo em vista que a pauta recursos hídricos já é por si só relevante. Como inspiração, houve outras experiências narrativas verticais (ALMEIDA, BARBOSA & NORMANDE, 2014), notadamente o já mencionado especial da Folha. A ideia de desenvolver um trabalho nesses moldes, ainda que em caráter experimental, é uma espécie de contraponto à cobertura praticamente analógica dos veículos baianos. Isto é, realizada praticamente na perspectiva da individualidade dos meios e, quando realizada na web.

Sobre o caráter de inovação, Machado apud Almeida, Barbosa & Normande (2014) considera que inovar é "todo cambio en las técnicas, tecnologías, procesos, lenguajes, formatos, equipos, dispositivos y aplicaciones, valores o modelos de negocios destinados a dinamizar y potenciar la producción y consumo de las informaciones periodísticas" (p.8). No projeto Água Mole, Terra Dura, foram feitas adaptações para que o site pudesse ser acessado em dispositivos móveis, notadamente os *smartphones*.

A transposição do conteúdo não envolveu, entretanto, nenhum tipo de complexidade ou competência além daquelas minimamente incorporadas pelo autor antes ou durante o

processo de elaboração do site. Isso por que o próprio *Wix* dispunha de recursos em sua interface que facilitaram o processo. Coube então realizar ajustes pontuais de forma intuitiva para melhor visualização das narrativas em diferentes telas já que “não consideramos que as narrativas sejam articuladas apenas para a tela do computador desktop [computador de mesa], mas consideramos o cenário global de apresentação de narrativas em quaisquer telas (internet das coisas) e dentro de uma lógica de *crosschannel* (cross-media, multiplataforma)” (BERTOCCHI, 2013, p. 48). Além dessa adaptação, foram incluídos botões de compartilhamento com as redes sociais na maior parte dos estrados do site.

3. Narrativa digital, hipertextualidade e *webjornalismo*

A autora Daniela Bertocchi (2013) defende que a narrativa digital jornalística é um sistema, processo e fluxo passível de ser alterado através da experiência de acesso. Para ela:

Uma vez sistema adaptativo, a narrativa digital deixa de ser aqui compreendida, portanto, como texto e imagens estaticamente diagramados no ecrã — ou seja, deixa de ser apreendida como um produto jornalístico final e fechado, pronto a ser submetido periodicamente ao consumo público. Diferentemente disso, entendemos a narrativa jornalística como um *processo* dinâmico em constante manifestação e transformação no tempo e espaço digitais. É claramente um sistema aberto, dotado de uma estrutura flexível, em que a distinção entre os limites e o meio se torna um ponto arbitrário e que depende do propósito de seu observador (BERTOCCHI, 2013, p.39).

Ainda que se configure como um conjunto de narrativas expandidas sobre água para web no contexto multiplataforma (*desktop* e *smartphone*); e embora não tenha sido concebido para consumo periódico, o site Água Mole, Terra Dura possui é um sistema mais estático do que dinâmico. Além disso, não foi desenvolvido visando a sua atualização e não é um produto aberto a contribuições do usuário. Apesar da flexibilidade no ajuste técnico de conteúdos; correções e distintas tentativas de potencializar o espalhamento via de redes sociais como a inserção - pós-divulgação - de botões de compartilhamento, o site tem algumas características que diferem das narrativas digitais descritas por Bertocchi (2013), a exemplo do cariz estático da *Home*. Por ser um projeto no qual essas potências da narrativa

digital foram consideradas durante o processo de elaboração e não em caráter prévio, a sua estruturação se constrange pelas limitações já mencionadas.

Para a autora, as narrativas vão além da estruturação clássica e passam a agregar novos atributos. Nesse sentido, Nora Paul e Christina Fiebich apud Almeida, Barbosa & Normande (2014) listam cinco aspectos:

- 1) Mídia – compõe os elementos utilizados para produzir o pacote informativo, relacionados à criação do roteiro e suporte da narrativa;
- 2) Ação – refere-se ao movimento realizado dentro do próprio conteúdo e também ao movimento do usuário na obtenção das informações;
- 3) 5 Relacionamento – diz respeito à forma como o conteúdo pode ser acessado, seja pela personalização ou interatividade;
- 4) Contexto – potencializado no ambiente digital pelo uso dos links que fornecem informações adicionais;
- e 5) Comunicação – relacionado à habilidade de se conectar com outras pessoas (Paul & Fiebich apud Almeida, Barbosa & Normande, 2014).

A respeito do item 3, as autoras afirmam que “o relacionamento entre a história digital pode ser aberta ou fechada baseada em cinco aspectos: 1) A linearidade - ordem que o conteúdo pode ser acessado; 2) Customização - personalização de conteúdo; 3) Cálculo - capacidade de registro; 4) Manipulação - capacidade do usuário jogar com o conteúdo e 5) Apêndice - adição do conteúdo por parte do utilizador. Daí, concluem que “se qualquer um desses cinco aspectos está na condição de “aberto”, o conteúdo é “aberto””. Se todos os aspectos estão na condição de "fechado", o conteúdo está fechado” (FIEBICH, PAUL, 2005).

Apesar da característica predominantemente estática, ademais, há dois exemplos em que o usuário pode visualizar animações mediante movimento do mouse sobre a ilustração⁶; uma terceira imagem com movimento possibilitado por recurso do próprio *Wix*; galerias de imagens, cujo movimento também é acionado pelo usuário através do mouse, além de fotos expansíveis ao longo das páginas e nas duas linhas do tempo que estão nas subpáginas “Caetité” e “Ilha de Maré”.

Na perspectiva de agenciamento do site através de estratos por meio de uma navegação horizontal, é o caráter hipertextual do site e não apenas das narrativas que tornam esse tipo de experiência possível. Enquanto característica do *webjornalismo*,

⁶ Utilizou-se a ferramenta *Thing Link*, disponível em <https://www.thinglink.com/>.

hipertextualidade se constitui por conta da interconexão de textos através de links, favorecendo o aprofundamento do conteúdo por meio do acesso a páginas individuais numa linearidade própria do usuário. Isso ocorre intertexto (com links entre páginas do próprio site) e extratexto (com links que levam o usuário para fora do site).

A informação jornalística, enquanto produto final é um todo constituído por diversos elementos referentes ao suporte e ao conteúdo, que atuam de maneira conjunta. Alguns destes elementos estão relacionados à ação do meio físico e tecnológico e serão condicionantes do formato da apresentação dessa informação (MIELNICKZUK, 2003, p 72).

Conforme a referida a autora, o hipertexto impõe uma lógica de funcionamento para a apresentação das informações na *web*, exercendo a função de matriz que organiza as informações no espaço e no tempo (p. 99). A hipertextualidade, assim, é uma das características do próprio *webjornalismo*, segundo Palácios (1999) e Bardoel e Deuze (2000). Para Mielniczuk (2003), esta característica reflete uma das potencialidades da internet ao Jornalismo, mas por razões “técnicas, de conveniência ou adequação à natureza do produto oferecido” elas nem sempre são exploradas pelos veículos de comunicação. No caso do Água Mole, Terra Dura, a hipertextualidade foi característica preponderante para demarcar o especial enquanto um conjunto de narrativas digitais e que se apropria de algumas características intrínsecas ao próprio meio.

Bom ressaltar que, apesar de recorrermos ao termo narrativas digitais e jornalismo ao longo ao presente trabalho, compreendemos que a distinção entre jornalismo digital e *webjornalismo* precisa ser feita para melhor compreensão dos elementos que estão mais alinhados com a proposta do site desenvolvido. Segundo Mielnickzuk:

Foram formuladas definições para as nomenclaturas ‘jornalismo eletrônico’, ‘jornalismo digital’, ‘ciberjornalismo’, ‘jornalismo *online*’ e ‘*webjornalismo*’, ficando estabelecido que o termo que melhor designa nosso objeto é *webjornalismo*. As características que constituem o *webjornalismo* ficaram assim definidas: interatividade, customização de conteúdos ou personalização, hipertextualidade, multimídia ou convergência e memória (MIELNICKZUK, 2003, p. 16, 17).

Assim, a própria ideia de navegar em camadas, uma das possibilidades de escrita para a *web* que Guillermo Franco descreve em sua publicação “Como escrever para a *web*” (2008), demonstram que se estamos pondo em evidência um produto *webjornalístico*, cuja produção dialoga com outras possibilidades de consumo e apropriação dos conteúdos, a exemplo da adaptação feita para *smartphones* e a inspiração, ainda que pouco tangível, a partir das narrativas verticais, bastante populares desde 2013 - ano que o jornal *The New York Times* publicou *Snow Fall* (ALMEIDA, BARBOSA, NORMANDE, 2014).

No especial publicado através da plataforma *Wix* há seis camadas com hipertextos, conforme já mencionado. A primeira delas, a “*Home*”, possui a imagem tema (uma fotografia que remete ao nome do trabalho) sobreposta com o título do site, assim como link para todas as camadas que o compõe. Na segunda camada, “apresentação”, está o editorial que introduz o leitor ao tema e explica do que se trata o Água Mole, Terra Dura. A camada seguinte, “águas que derramam”, aborda o panorama dos recursos hídricos na Bahia. Na quarta camada, está o panorama da seca, intitulada “gotas que evaporam”; a quinta, “povo brada, até que fura”, mostra o panorama dos conflitos pela água no estado da Bahia; as duas páginas seguintes são as subcamadas “Caetité” e “Ilha de Maré” – ambos municípios baianos - e exibem boxes de texto e foto, além de vídeos, com cronologia sobre os conflitos nas respectivas cidades. A última camada é um perfil do autor e chama-se “autoria”.

4. *Design* da narrativa digital

De acordo com os FREITAS, GAMELA e SILVA (2011), a estruturação do *layout*, a integração de meios, a adaptação dos conteúdos e a orientação de leitura são elementos fulcrais para a coesão da narrativa e para a hierarquização da informação (2011). “A narrativa multimídia impõe-se como uma aplicação interactiva que engloba um conjunto de meios de forma integrada e convergente para transmitir uma mensagem” (FREITAS, GAMELA e SILVA, 2011, P. 9).

Nesse sentido, o *design* do site assume papel indispensável para ampliar a experiência do usuário ao acessar o conteúdo. Para Bertocchi (2013) “o design da interface

digital é o lugar onde o formato se substancializa e ganha vida aos olhos daqueles que o acessam, o visualizam e com ele interagem, construindo a partir deste contato uma experiência narrativa jornalística” (p.34). Ainda segundo a autora, “as camadas computacionais que dialogam com o *design* da informação – como é o caso do CSS, HTML, *java scripts*, etc. -- formam o que poderíamos chamar de a pele da narrativa” (p.79).

A autora propõe um modelo teórico para o jornalista melhor comunicar a sua história no ciberespaço esse modelo, que afinal atesta o potencial do jornalista como um designer da informação, nos parece apropriado para descrever o percurso de desenvolvimento do site, desde a compilação dos dados, até a sua finalização – ou até que constituísse a pele narrativa final. Segundo Bertocchi, o ato I, antenarração dos dados diz respeito ao levantamento e a seleção das informações de interesse público guardadas nas bases de dados; o ato II, antenarração dos metadados, a semantificação destes dados para compreensão de *softwares* e algoritmos, para a apresentação de narrativas nas interfaces digitais e também para a organização interna de dados em sistemas publicadores e o ato III, narração ou formatação narrativa, que é a organização corporificada da narrativa na interface digital para acesso dos usuários finais (p. 81).

Assim, considerando o modelo proposto, poderíamos dizer que os “atos” do Água Mole, Terra Dura se estabeleceram da seguinte forma:

Ato I) Levantamento de dados e realização de entrevistas com as seguintes fontes:
No caso das empresas, buscou-se:

- CODEBA; Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic); Dow Brasil, Refinaria Landulpho Alves; INB; Bamin⁷; Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Do Governo Federal e Estadual buscou-se e/ou utilizou-se como fonte:

- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Ibama) - Assessoria de Imprensa; Agência Nacional de Águas (ANA) - Assessoria de Imprensa/ especialista em Recursos Hídricos/ Conjuntura dos Recursos

⁷ Foi a única que informou, através da assessoria, que “a empresa não está se pronunciando neste momento”, quando procurada em setembro de 2014.

Hídricos (2013)⁸/ Atlas de Abastecimento Urbano⁹; Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) - Assessoria de Imprensa; Portal Brasil - Observatório da Seca¹⁰; Instituto Nacional do Semiárido (Insa) - Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro (Sigsab)¹¹; Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) - Seção sobre Recursos Hídricos do site¹²; Ministério das Cidades - Assessoria de Imprensa/ Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS)¹³; Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas - Banco de dados¹⁴; Secretaria de Meio Ambiente da Bahia (Sema) - Coordenação do Programa Água para Todos/ Diretoria dos Estudos Avançados em Meio Ambiente/ Site¹⁵; Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) - Assessoria de Imprensa/ Diretoria de Monitoramento/ Site; Defesa Civil da Bahia- Site¹⁶.

No âmbito da Justiça:

- Ministério Público do Estado da Bahia (MP) - Assessoria de Imprensa/ PDF: Monitoramento Ambiental A experiência de Ilha de Maré, uma nova perspectiva de atuação do Ministério Público¹⁷/ Núcleo de Defesa do Rio São Francisco (Nusf); Ministério Público Federal (MPF) - Assessoria de Imprensa¹⁸/ Site¹⁹.

Em relação a outras entidades e organizações:

- CPT Bahia - Roberto Malvezzi, membro CPT – Juazeiro/ Ruben Siqueira, membro CPT – Salvador/ Gilmar Santos, membro CPT – Caetité/ Roseilda Cruz, membro CPT – Salvador/ Publicação: O Genocídio no Nordeste 1979 – 1983; CPT Nacional - Assessoria de Imprensa/ Relatório Conflitos no Campo (2002 – 2013)²⁰;

⁸ Disponível em:

http://arquivos.ana.gov.br/institucional/spr/conjuntura/webSite_relatorioConjuntura/projeto/index.html

⁹ Disponível em: <http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>

¹⁰ Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/observatoriodaseca/>

¹¹ Disponível em: <http://www.insa.gov.br/sigsab/>

¹² Disponível em: http://www.dnocs.gov.br/php/canais/recursos_hidricos/

¹³ Disponível em: <http://www.snis.gov.br/>

¹⁴ IBGE Cidades <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>

¹⁵ Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/>

¹⁶ Disponível em: <http://www.defesacivil.ba.gov.br/>

¹⁷ Disponível em: <http://goo.gl/NRcIVT>

¹⁸ Procurado no mês de setembro, o Procurador de Caetité não respondeu os questionamentos enviados por email.

¹⁹ Disponível em: <http://goo.gl/qGf4Rl> / <http://goo.gl/cjPORy>

²⁰ Disponíveis em: <http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes/conflitos-no-campo-brasil>

Organização das Nações Unidas (ONU) - Relatora para o Direito à *Água* e ao Saneamento, Catarina Albuquerque; Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP) - Site²¹; Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá) - Assessoria de Comunicação; Rede Brasileira de Organismos de Bacias (Redebob) - Lupercio Zirolto Antonio, presidente; Conselho Mundial da Água - Lupercio Zirolto Antonio, governador; Comitê de Bacia do Rio São Francisco (CBHSF) - Assessoria de Imprensa; Confederação Nacional dos Municípios (CNM) - Relatório Análise sobre a Seca no Nordeste²²/ Site; Fiocruz - Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil²³/ Justiça Ambiental e Mineração de Urânio em Caetité/BA: Avaliação crítica da Gestão Ambiental e dos Impactos à Saúde da População - Relatório Preliminar.

Pesquisadores e outras fontes entrevistadas:

- Lafayette Dantas da Luz (Universidade Federal da Bahia - UFBA); Maria Elisabete Pereira dos Santos (UFBA); Guiomar Ines Germani (UFBA); Marcelo Firpo (Fiocruz - Rio); Moradores de Caetité e Ilha de Maré.

Ato II) Criação de cadastro no site *Wix.com*; escolha do template “O Artista” e mudança intuitiva e gradual do *layout* para o formato tal qual está visível hoje; alteração do domínio “*wix.com*” para “.com”.

Ato III) Formatação dos textos e adaptação do conteúdo multimídia à estrutura da plataforma. Inserção de links, botões, animações – *design* da informação - e publicação.

5. Considerações finais

Quando foi lançado, em dezembro de 2014, o presente trabalho pretendia aproximar o público leigo, mas também o especializado ao tema água e informá-lo sobre a possibilidade

²¹ Disponível em: <http://www.cppnac.org.br/>

²² Disponível em:

http://www.nordeste.cnm.org.br/img/download/estudoCNM/Estudo_Seca_Nordeste_Final.pdf

²³ Disponível em: <http://www.confliotoambiental.icict.fiocruz.br/index.php>

de haver uma crise pela água, a menos que o governo estadual intervenha com a ampliação do sistema produtor de água de algumas cidades do interior do estado e Região Metropolitana da capital. Além disso, urgia a necessidade de rever as prioridades para uso da água, e o cuidado para sobrevivência dos mananciais e das populações. Cinco meses após lançado, o objetivo continua o mesmo e o tema permanece atual.

Embora a mensuração de acesso tenha sido feita de forma tardia, mais de dois meses depois ter sido lançado, a receptividade do público via redes sociais (através dos botões de compartilhamento internos, mas, sobretudo após a repercussão no site da revista Bahiaciência), nota-se que há um interesse, ainda que breve, da população sobre um assunto que precariamente assume as manchetes dos veículos locais e não e, pelo menos até dezembro de 2014, não havia sido coberto sob a perspectiva de um especial multimídia e multiplataforma.

Como apontado por autores que dialogam com este trabalho, há situações em que não se utiliza todos os recursos possíveis no *webjornalismo*. Mas sempre que tecnicamente possível, os textos foram “ilustrados” e expandidos com vídeos, galerias de imagens, infográficos, mapas e diagramas. Quando isso não ocorreu foi por limitações técnicas e de produção. Mas para além desses elementos que materializam a multimedialidade, em relação ao estilo textual, optou-se por narrativas mais longas, mantendo a ideia de texto especial, cuja pauta é tratada em profundidade. Não foi obedecida a lógica da pirâmide invertida. Isto porque se partilha a ideia que a lógica da pirâmide cerceia e limita uma das possibilidades do *webjornalismo* que é a arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação (CANAVILHAS, 2006, p. 7).

Por abordar a pauta ambiental, o *Água Mole, Terra Dura*, avança em termos de inovação jornalística entre os projetos experimentais do jornalismo baiano e contribui para a divulgação de temas de interesse ambiental e científico, em contraponto à dupla insipiência da imprensa local: explorar novos formatos multimídia e multiplataforma e agendar um tema de notável interesse público, em especial aqueles ligados à divulgação da ciência e do meio ambiente. Ademais, considerando o modelo teórico utilizado como referência no item anterior, o presente trabalho não só expõe a hipótese do jornalista enquanto potencial design da informação (BERTOCCHI, 2013), como também a confirma.

6. Referências

ALMEIDA, Yuri; BARBOSA, Susana e NORMANDE, Naara. **Produção horizontal e narrativas verticais: novos padrões para narrativas jornalísticas**. In: Anais eletrônicos do XXIII Encontro Anual da Compós. Universidade Federal do Pará/PA. 2014. Disponível em: <http://goo.gl/B8Qe9v>. Acesso em: 16 de maio de 2015.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. In: CANAVILHAS, J. Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã, PT: Livros LabCom, 2013, p. 33-54. Disponível: <http://goo.gl/iG1Pm9> . Acesso em: 16 de maio de 2015.

BERTOCCHI, Daniela. **Dos dados aos formatos - Um modelo teórico para o desenho do sistema narrativo no jornalismo digital**. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação (BOCC): Portugal, 2006. Disponível em: <http://goo.gl/8CnlkP>. Acesso em: 16 de maio de 2015.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a web**. Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online. Traduzido por Marcelo Soares. Universidade do Texas, Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, Austin. Disponível em: <https://goo.gl/9i2ENI> Acesso em: 16 de maio de 2015.

GAMELA, A; SILVA; E FREITAS, S. **Narrativas Multimédia**. Porto, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO. **Estiagem e seca no semiárido brasileiro**. Campina Grande, 2013. Disponível em: <http://goo.gl/fVxhKW>. Acesso em: 16 de maio de 2015.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

PALACIOS, Marcos Silva. **Hipertexto, Fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva**. Lugar Comum, Rio de Janeiro, n. 08, p. 111-121, 1999.

PORTO-GONÇALVES, C. W; CUIN, D. P. **Geografia dos Conflitos por Terra no Brasil (2013) Expropriação, violência e r-existência** in: CANUTO, A; SILVA, C., R da.; LAZZARIN, F. (Coord.). Conflitos no Campo – Brasil 2013. Goiânia: CPT Nacional - Brasil, 2013. Disponível em: <http://goo.gl/gXMB9W>. Acesso em: 16 de maio de 2015.

UNESCO. **Por que Ano Internacional de Cooperação pela Água?** Disponível em: <http://goo.gl/aFNKEu> . Acesso em: 16 de maio de 2015.

.